

# Memórias e tradição oral: influência da cultura Pomerana na educação formal do Estado do Espírito Santo

*Memories and oral tradition: influence of Pomeranian culture on formal education of the State of Espírito Santo*

ELAINE KARLA DE ALMEIDA\*

Artigo completo submetido a 1 de maio de 2018 e aprovado a 9 de maio de 2018

\*Fotógrafa, atriz e professora de Arte. AFILIAÇÃO: Secretaria de Estado da Educação, Centro de Formação dos Profissionais da Educação do Espírito Santo, Gerência de Qualificação Profissional. Rua César Hilal, N. 1111, sala 219. Santa Lúcia, Vitória, Espírito Santo, CEP 29056-085 Brasil.

**Resumo:** Nesta comunicação, apresentaremos uma súmula das investigações realizadas sobre as manifestações culturais e manutenção da identidade cultural pomerana na educação formal das escolas inseridas nas comunidades Pomeranas do Espírito Santo, visando formação dos profissionais da educação, a valorização das comunidades e a tradição oral, relacionando as vivências no espaço escolar e a vida em comunidade.

**Palavras chave:** identidade cultural / comunidades pomeranas / tradição oral.

**Abstract:** *In this presentation, we show a summary of the research implemented on cultural manifestations and maintenance of the Pomeranian cultural identity within formal education of the schools in the Pomeranian communities of Espírito Santo, with the aim of training education professionals, improve value of these communities and their oral tradition and relating experiences in school and community life.*

**Keywords:** *cultural identity / Pomeranian communities / oral tradition.*

## Introdução

O povo pomerano chegou ao Estado do Espírito Santo a partir da década de 1850 e enfrentou inúmeras dificuldades, desde falta de infraestrutura, adaptação climática e falta de comunicação com autoridades e comerciantes, tendo que resolver todos seus problemas sozinhos, o que contribuiu para seu isolamento, fortalecendo suas heranças, a manutenção dos valores, costumes e identidade culturais. Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, e do isolamento de algumas comunidades, os pomeranos tem papel de destaque no Espírito Santo devido sua estrutura agrária.

A Língua Pomerana é considerada Patrimônio Cultural do Estado do Espírito Santo, visando a valorização deste Patrimônio Cultural e atender às necessidades das comunidades pomeranas do Espírito Santo, em 2014, a Secretaria de Estado da Educação (SEDU) iniciou uma série de trabalhos de formação em Língua Pomerana para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental das escolas das redes municipais e estadual do Estado do Espírito Santo atendendo à demanda do Programa de Educação Escolar Pomerana — PROEPO.

Uma das propostas é demonstrar a grande importância destas comunidades e o papel do idoso na tradição oral, no ambiente escolar e para nosso patrimônio cultural.

Pretendemos retratar os impactos culturais experimentados por esses cidadãos quando ingressam na vida escolar, e como o ensino da Arte e a aprendizagem formal interage e influencia suas vidas no âmbito familiar e comunitário.

### 1. Imigração Pomerana no Estado do Espírito Santo

Os integrantes das comunidades pomeranas do Estado do Espírito Santo vieram da Pomerânia para o Brasil no final da década de 1850, sendo que os primeiros chegaram Estado em 28 de junho de 1859, se estendendo até a década de 1870, “Ao todo, mais de 2.300 pomeranos se instalaram em terras capixabas ao longo do século XIX.” (Granzow, 2009:11).

A maioria dos pomeranos que chegaram ao Espírito Santo eram agricultores, e os poucos que não tinham experiência com a agricultura se declararam agricultores para conseguir terras do governo da então província capixaba. A partir de sua chegada ao Estado o povo pomerano enfrentou inúmeras dificuldades, desde falta de infraestrutura, adaptação climática e falta de comunicação com autoridades e comerciantes, tendo que resolver todos seus problemas sozinhos, o que contribuiu para seu isolamento, fortalecendo suas heranças, a manutenção dos valores, costumes e identidade culturais.

Os imigrantes pomeranos sofreram perseguições e discriminação, com



**Figura 1** · Seminário Formação de Professores.

Fonte: SEDU/EESP.

**Figura 2** · Estacionamento/ acesso à EMEIEF Carlos Luiz Frederico, Baixo Guandu/ES. Fonte: própria.

maior intensidade, a partir da década de 1940, por ocasião da Segunda Grande Guerra, devido uso de língua germana. Os membros das comunidades foram forçados a entregar seus livros para incineração e proibidos de utilizar a língua mãe, sendo obrigatório o uso da língua portuguesa nas escolas e templos, resultando maior isolamento das comunidades e contrangimento do uso, em alguns casos, ainda nos dias de hoje, da língua pomerana em locais públicos.

Em 1945, foi realizada a Conferência de Potsdan. Ao término da conferência ficou decidido que "[...] o norte da Prússia Oriental passou a pertencer à União Soviética. O restante da região, dentre esta também a Pomerânia Oriental, passou a pertencer à Polônia." (Rölke, 2016:83-4). Outra decisão relevante foi a permissão, aos dominadores, de expulsar as populações alemãs dos territórios recém-adquiridos ao leste dos rios Oder e Neisse, o que fez com que a Pomerânia deixasse de existir, e, conseqüentemente, deixando os pomeranos do Espírito Santo apátridas.

Ainda durante a Segunda Guerra, segundo depoimentos apresentados no documentário *Bate-Paus* (Jacob, 2007), enquanto pomeranos eram convocados para lutar contra o governo alemão pelo exército brasileiro, suas famílias eram associados aos nazistas e sofriam inúmeras agressões físicas, encarceramento, invasões e depredação de propriedades, saques, entre outros.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas, do isolamento de algumas comunidades e das persguições, os pomeranos conseguiram se organizar e prosperar, fortalecendo sua cultura e estrutura agrária, mantendo papel de destaque no Espírito Santo.

## 2. Educação formal e cultura Pomerana no Estado do Espírito Santo

A família tem função primordial na educação das crianças das comunidades pomeranas. O pai é constituído de autoridade frente à família, mas compete à mãe a manutenção da tradição cultural, o ensino da língua e todos os valores instituídos na comunidade. *É na primeiríssima infância que as tradições* se manifestam e tornam determinantes na noção de pertencimento.

Ao ingressar na escola a criança de descendência pomerana precisa se ocupar de aprender outra língua e atender aos objetivos do período de alfabetização, tendo que aprender a ler e a escrever na língua oficial, o português, abrindo mão, em muitas localidades, de sua língua materna.

São inúmeros os relatos das dificuldades encontradas por crianças, que só conhecem a língua pomerana ao entrar no Ensino Fundamental, pois em muitas comunidades as práticas escolares desconsideram sua língua e sua cultura. Assim, é comum o sentimento de timidez e inadequação devido dificuldade

de comunicação. Considerando a falta de estímulo ao uso da língua materna e dificuldades de comunicação, não raro podemos observar a recusa em falar a língua pomerana por parte de alguns jovens após alfabetização.

Em 2003, diante da preocupação de pais, mães e membros das comunidades tradicionais pomeranas, pesquisadores e professores em parceria com Secretarias Municipais de Educação de cinco municípios capixabas: Laranja da Terra, Domingos Martins, Pancas, Santa Maria de Jetibá e Vila Pavão, colonizados por descendentes pomeranos, se reuniram para discutir políticas educacionais em prol da valorização, fortalecimento da cultura, língua oral e escrita pomerana. Com o apoio dos órgãos públicos municipais, foi criado, em 2005, o Projeto de Educação Escolar Pomerana — PROEPO, e em 2007, o projeto foi instituído programa.

Inicialmente, o Programa contava com cinco municípios participantes, em 2014, somavam sete municípios capixabas: Afonso Cláudio, Domingos Martins, Itarana, Laranja da Terra, Pancas, Santa M<sup>a</sup> de Jetibá e Vila Pavão. Assim, foi assinado, por intermédio das Secretarias Municipais de Educação dos municípios participantes, o *Termo de Parceria entre os Municípios Participantes do PROEPO* (2014) objetivando “[...] desenvolver um trabalho que valorize e fortaleça a cultura e a língua oral e escrita pomerana [...]”.

A Língua Pomerana é considerada Patrimônio Cultural do Estado do Espírito Santo (EC nº 64/2011: 46). Considerando o *Currículo Básico Escola Estadual* — CBEE (2009) e visando atender às necessidades das comunidades pomeranas do Espírito Santo, a Secretaria de Estado da Educação iniciou formação em Língua Pomerana para professores da Educação Infantil e Ensino Fundamental das escolas das redes municipais e estadual do Espírito Santo, no ano de 2014 (Figura 1).

Após a primeira etapa de Formação, em 2016, a Secretaria de Estado da Educação instituiu grupo de trabalho para elaboração de uma nova proposta de formação de professores, participando destas reuniões: profissionais da educação, membros das comunidades pomeranas e representantes das Secretarias Municipais de Afonso Cláudio, Baixo Guandu (Figura 2), Domingos Martins, Itarana, Laranja da Terra, Pancas, Santa M<sup>a</sup> de Jetibá e Vila Pavão, e servidores da Secretaria Estadual da Educação. A proposta elaborada pelo grupo de trabalho tem como objetivo desenvolver formação para professores das Redes Estadual e Municipais de ensino, visando a aprimorar os conhecimentos sobre a língua pomerana, priorizando uma política pedagógica que valorize e fortaleça a tradição oral, a cultura e outras tradições.

O ensino da Arte nas unidades escolares do Estado, particularmente nas comunidades pomeranas, se faz necessário a fim de “Reconhecer a importância

da arte e das manifestações culturais na sociedade e na vida das pessoas" (Espírito Santo — CBEE, 2009:177), respeitando a diversidade e valorando a cultura, patrimônios culturais, saberes e fazeres das comunidades.

Ressaltamos que no ambiente escolar não podemos nos ater às ações que apresentam especificidades locais, visto que as comunidades pomeranas estão inseridas em uma cultura coletiva, se fazendo necessárias conexões com as tradições e culturas regionais, nacional e internacional.

Convém mencionar que a apropriação de culturas externas, o reconhecimento do outro, seja individualmente ou coletivamente, não deve suplantiar a singularidade das comunidades, assim, devemos promover um currículo que respeite e promova a diversidade nacional, e em contrapartida, promova, valorize e estimule a diversidade cultural local.

O reconhecimento de que cada criança possui valores e conhecimentos prévios, e que estes devem ser respeitados e valorizados pelos professores, é de suma importância para construção de novos conhecimentos. Os conteúdos a serem ensinados, bem como a metodologia de ensino, devem considerar os saberes prévios dos educandos e as informações adquiridas, agregando novos contextos à aprendizagem, sem desfavorecer a tradição local, e sim, validando-a. A educação pomerana deve ir além do simples ato de ensinar, estabelecendo relações entre a tradição cultural destes povos e as tradições nacionais, preservando e valorando suas manifestações e patrimônios culturais.

### 3. Mémoias e tradição oral

*A tradição oral da comunidade pomerana é um fator marcante para sua identidade cultural. Essas comunidades são, em sua maioria, formadas por indivíduos bilíngues, sendo que os mais idosos frequentemente falam apenas a língua materna, o pomerano.*

Refletindo em como a comunidade pomerana se organiza (tradição oral, valorização dos idosos, identidade cultural, religiosidade, entre outros) e interação, podemos inferir que influenciam e são influenciados por outras culturas, sociedades e etnias, o que contribui para o entrelaçamento entre suas tradições e as demais.

Os descendentes de pomeranos possuem fortes laços com a religiosidade, rezas, benzeduras e crença na magia, misturando representatividade e significados, marcando a identidade social e étnica dos sujeitos. A utilização da magia "[...] como forma de pensamento e ação [...]" (Elias, 1994:70) auxilia na obtenção de controle, mesmo que por meio de fantasia, dos eventos do cotidiano.

Podemos observar que na sociedade ocidental contemporânea, o velho é

interditado e excluído, impossibilitado de participação efetiva da comunidade, destruindo os trabalhos da memória. Segundo Chauí (1979) “*a função social do velho é lembrar e aconselhar*”, são os guardiões do passado, os responsáveis por resgatar e transmitir, às futuras gerações, suas culturas. A convivência intergeracional faz com que o idoso se sinta inserido na comunidade e reviva sua história, possibilitando reconstruí-la ao contar suas experiências, prestando, ao mesmo tempo, um grande trabalho à sociedade; mostrando um universo diferente do atual. A figura feminina também possui papel de destaque na preservação das tradições, ritos e cultura pomerana. Os valores, saberes, fazeres, cultura, crenças, e outras manifestações, *são* mediados pela oralidade, compilando o saber sagrado dos antepassados.

Na tradição pomerana, segundo Manske (2015), destacam-se três ritos, carregados de representações simbólicas: o nascimento, o casamento e a morte. Os descendentes pomeranos compartilham estes ritos com a família, a igreja e a comunidade local, incluindo alegrias, tristezas e todos os sentimentos que os envolvem.

O nascimento, como na maioria das sociedades ocidentais, é cercado de alegrias e muito cuidado, devido fragilidade dos recém-nascidos. Nas comunidades pomeranas esse período é cercado de crenças e magia. A igreja, Luterana e Missouri, é o instrumento de ligação entre a família, a criança e a comunidade, e uma das primeiras preocupações dos pais é o batismo, uma obrigação familiar, de cunho religioso e social, onde a criança é apresentada à comunidade. Acreditam que este sacramento (benção inicial) tem o poder de livrar a criança dos males, inclusive da morte.

O casamento é considerado um rito de passagem, tanto para o homem, quanto para a mulher, que inclui elementos do sagrado e popular, envolvendo toda a comunidade. Estão entre os preparativos os convites a preparação da festa, registros, escolha dos padrinhos, entre outros. Apesar de algumas mudanças, nenhuma descaracteriza os traços marcantes dos casamentos realizados desde a imigração. São etapas do ritual: o convite, feito e língua pomerana, recitado nas casas da comunidade e de familiares; o primeiro dia de festa, na sexta-feira, com o quebra-louças; o casamento, no sábado, com arco de bambu enfeitado de fitas na entrada e um mastro alto com a bandeira contendo as iniciais dos noivos, carros enfeitados, bandeiras e fogos de artifício; e a continuação da festa até o domingo, sem a presença dos noivos. Após o casamento, os noivos passam a ter novas atribuições na família, na igreja e na comunidade,

A morte tem grande relevância nas comunidades pomeranas, para eles, um rito de passagem necessário para o equilíbrio do universo. As cerimônias funerárias



iniciam logo após a morte, e delas participam toda a comunidade. Inicialmente os familiares comunicam o falecimento à comunidade, que é convidada a participar das solenidades, sendo a participação no enterro um compromisso entre os membros da comunidade. O anúncio também é feito pela igreja, com três badaladas de sino e a cerimônia religiosa é realizada pelo pastor no cemitério ou na casa do morto. O rito se encerra após a benção e o sepultamento.

Estes ritos, que norteiam as práticas dos descendentes pomeranos, fortalecem o convívio em comunidade.

## Conclusão

A partir das pesquisas sobre as comunidades pomeranas no Estado do Espírito Santo, observamos a íntima relação entre a religiosidade e a educação, perspassando toda a sua história entre os ritos, tradições, e toda sua cultura.

Podemos conceber que o isolamento involuntário no decorrer dos anos fortaleceu as tradições pomeranas e seu sentido de pertencimento, contribuindo para a manutenção de suas tradições, ritos, oralidade e língua. A escolarização, necessária e de cunho obrigatório, proporciona maior interação social com outras culturas, não apenas para a produção de conhecimento nas comunidades, mas principalmente, para manutenção, difusão e valorização de seu patrimônio cultural junto à comunidade capixaba, em nível nacional e internacional.

## Referências

- Chauí, Marilena de Souza (1979) Os trabalhos da sociedade (apresentação). p. XVIII. In: Bosí, Ecléa. *Memória e sociedade: lembranças de velhos*. São Paulo: Quatro. ISBN: 978-85-71643-93-2
- EC nº 64 (2011) In: Constituição do Estado do Espírito Santo. Vitória: ALES. Disponível em: <[http://www.al.es.gov.br/appdata/anexos\\_internet/downloads/c\\_est.pdf](http://www.al.es.gov.br/appdata/anexos_internet/downloads/c_est.pdf)>. Acesso em -5/04/2018.
- Elias, Norbert (1994) *A sociedade dos indivíduos*. Rio de Janeiro: Zahar. ISBN 978-85-7110-278-1
- Espírito Santo (2009) *Curriculo Básico Escola Estadual* — CBEE. Vitória: Sedu. Disponível em: <[http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/SEDU\\_Curriculo\\_Basico\\_Escola\\_Estadual\\_FINAL.pdf](http://sedu.es.gov.br/Media/sedu/pdf%20e%20Arquivos/Curr%C3%ADculo/SEDU_Curriculo_Basico_Escola_Estadual_FINAL.pdf)>.
- Acesso em: 05/04/2018.
- Granzow, Klaus (2009) *Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. ISBN: 978-85-98928-05-0
- Jacob, Jorge Kuster (2007) *Bate-Paus*. Documentário: Projeto Revelando Brasis, 13'31". Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Cw-6eLPY-Y8>>. Aceso em: 05/04/2018.
- Manske, Cione Marta Raasch (2015) *Pomeranos no Espírito Santo — história de fé, educação e identidade*. Vila Velha: Gráfica e Editora GSA. ISBN: 978-85-817311-4-8
- Rölke, Helmar (2016) *Raízes da imigração Alemã: História e Cultura Alemã no espírito Santo*. Vitória: Arquivo Público do Estado do Espírito Santo. ISBN: 978-85-98928-21-0